

Saneamento básico no país é de estarrecer

(NÃO ASSINADO)

O senador Papaléo Paes (PSDB-AP) se disse "estarrecido" com os resultados de um estudo sobre a situação do saneamento básico no Brasil realizado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, a pedido do Instituto Trata Brasil. Além de confirmar que apenas 53% dos brasileiros têm acesso ao serviço, "pelo andar da carruagem", só será possível atender a toda a população no ano 2122, ou seja, daqui a 114 anos.

Como resultado da falta de água tratada e de redes de esgoto, o sistema público de saúde teve de bancar, na década passada, 700 mil internações hospitalares ao ano, provocadas por doenças relacionadas à falta de saneamento básico. Em 2005, o número havia subido para 900 mil internações. Isso custa ao SUS, por ano, R\$ 300 mil, informou Papaléo Paes.

O mesmo estudo deixou claro que o Brasil gasta, por ano, somente 0,09% do PIB com saneamento, o que equivale a cerca de R\$ 2,3 bilhões. O volume anual de investimentos necessário para atender a todos os brasileiros seria de R\$ 11 bilhões durante cerca de 20 anos. Conforme o senador, apenas a recente lei do saneamento básico não será suficiente para resolver o problema.